

# Técnica afirma que legislação de proteção ao mangue é despeitada

O mangue como fornecedor de habitat para o desenvolvimento da fauna aquática, sua importância e as consequências de sua destruição foi o tema abordado ontem em palestra proferida pela técnica da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente do Rio de Janeiro — Feema — Dorothy Sue Dunn de Araújo, durante a Semana do Meio Ambiente que está sendo promovida pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Ela disse que o mangue é protegido pela legislação do Código Florestal mas que “esta proteção só está no papel porque há falta de fiscalização. A costa brasileira era contornada continuamente, sofrendo apenas algumas interrupções esparsas, por mangues. Observam-se atualmente apenas algumas manchas dispersas”. O motivo disto, segundo Dorothy, é que o mangue ocupa um local de que o homem também gosta, e existe uma incompatibilidade entre o mangue e o homem.

A exploração da madeira e da fauna característica do ecossistema contribui para a sua depredação. A madeira é utilizada nas olarias, cerâmicas e padarias como material lenhoso. A retirada da madeira cria um ambiente desfavorável à flora e fauna pois o mangue destruído provoca a invasão de outras espécies botânicas, aproveitadoras que não oferecem nutrientes aos estuários, somente os sugam, explica Dorothy.

Ela acredita que exploração



**Dorothy: há incompatibilidade entre o mangue e o homem**

econômica da fauna do mangue não seria prejudicial, desde que se praticasse uma pesca racional, não retirando animais jovens nem adultos em muita quantidade. “Se essa exploração se “industrializasse” seria o fim do mangue”. Dorothy falou que a fauna microscópica é de extrema importância na cadeia alimentar, pois ela transporta detritos para o estuário. Também animais como caranguejo e siri contribuem revolvendo a lama contida no fundo dos manguezais, trazendo nutrientes para a superfície.

O aterro desses ecossistemas é o fator que mais acelera a depredação. “Quase todas as cidades litorâneas estão construídas sobre mangues aterrados. Ele é visto por muitos como área sem aproveitamento; no entanto o mangue é o meio mais rico do mundo em produtividade.” A consequência disto é que, com a intensidade cada vez maior de aterros, a produção de estuários declina afetando a exploração pesqueira.

O mangue atua como fixador de sedimentos na orla marginal dos rios e da costa.